

REGULAMENTO PROGRAMA VASCO DA GAMA

1º

(Âmbito)

1. O programa Vasco da Gama é um programa de mobilidade interna de estudantes do ensino politécnico entre escolas do ensino entre escolas do ensino politécnico.
2. O intercâmbio de estudantes ao abrigo do programa implica o acordo prévio da instituição de origem e da instituição de acolhimento.
3. A mobilidade de estudantes abrange também os estágios, trabalhos de fim de curso, ou projectos finais desde que as referidas actividades integrem o plano curricular do curso na escola de origem.

2º

(Responsabilidade da Instituição de origem)

A instituição de origem obriga-se a:

1. Recolher o aproveitamento obtido na instituição de acolhimento, ao qual será dada equivalência automática, de acordo com o programa de estudos previamente estabelecido entre as instituições.
2. Assegurar a manutenção do alojamento atribuído ao estudante nas suas residências, uma vez terminado o período de intercâmbio, quando o período de estudos não seja extensivo à totalidade do ano lectivo.
3. Manter os benefícios atribuídos ao estudante pelos seus serviços de Acção Social Escolar.

3º

(Responsabilidades da Instituição de acolhimento)

A instituição de acolhimento obriga-se a:

1. Assegurar as condições para o cumprimento do plano de estudos estabelecido por acordo com a instituição de origem.
2. Garantir o acesso aos serviços prestados pelos serviços de Acção Social Escolar (com excepção das bolsas de estudo) nas mesmas condições que aos seus próprios estudantes.
3. Assegurar, sempre que possível, alojamento na residência de estudantes e quando tal não seja possível o alojamento externo.
4. Certificar, o aproveitamento do aluno, no final do período de estudos, sem encargos para este.
5. Elaborar um relatório sobre a actividade desenvolvida pelo aluno durante o período de estudos.

4º

(Encargos)

1. A instituição de origem atribuirá ao estudante:
 - a. O custo de uma viagem de ida e uma viagem de volta, no transporte mais adequado para o percurso entre as instituições;

- b. Um apoio financeiro mensal destinado a suportar o diferencial de custos que resultam da deslocação do estudante.
- 1. No caso de estudantes que na instituição de origem viverem com a família o valor do apoio financeiro mensal será calculado de modo a incluir:
 - a. 1/3 do custo de duas refeições diárias, sendo o preço de referência das refeições o praticado na cantina da instituição de acolhimento;
 - b. O custo de alojamento, tomando como referência o preço praticado nas residências dos estudantes da instituição de acolhimento.
 - 1. No caso do estudante deslocado na instituição de origem, e que não provenha de uma localidade na vizinhança de 30 Km da instituição de acolhimento, o valor do apoio financeiro mensal será calculado de modo a incluir o custo de manutenção do alojamento na cidade onde a instituição de origem está sediada, se o período de estudos for inferior a uma ano lectivo, pago somente se o aluno fizer prova de que continua a suportar esse encargo.
 - 2. Sempre que não seja possível à instituição de acolhimento assegurar o alojamento do estudante nas suas residências de estudantes, assegurará o diferencial de custos, relativamente aos valores praticados nas referidas residências.

5º

(Duração)

O período de estudos em instituição diferente poderá ser de 1 semestre ou de um ano lectivo, consoante o que for estabelecido no acordo entre instituições, tendo em atenção a organização curricular do curso nas duas escolas e a natureza do trabalho a desenvolver.

6º

(Obrigações dos Estudantes)

- 1. Os estudantes comprometem-se a cumprir com assiduidade o plano de estudos que lhe for atribuído.
- 2. Nos casos de não aproveitamento por falta de assiduidade o estudante:
 - a. Fica obrigado a repor as verbas despendidas pelas duas instituições e referidas no art.º 4.º;
 - b. Deixa de ser elegível para todos os programas de intercâmbio de estudantes.
- 1. No final do período de intercâmbio o estudante elaborará um relatório das actividades desenvolvidas, referenciando os pontos positivos e os pontos negativos experimentados durante o período de estudos.
- 2. O disposto no número 2 do presente artigo aplica-se igualmente nos casos seguintes:
 - a. Se terem verificado situações anómalas referidas no relatório mencionado no n.º 5 do art.º 3.º;
 - b. Não cumprimento do disposto no n.º 3 do presente artigo.

7º

(Tramitação dos processos / Prazos)

- 1. As candidaturas serão apresentadas na escola de origem até 31 de Junho, para os intercâmbios relativos ao ano lectivo seguinte.
- 2. Da candidatura deverão constar:
 - a. Nome, ano e curso do candidato;

- b. Curso e escola que pretende frequentar;
 - c. Período desejado: 1 semestre ou 1 ano lectivo.
- 1. Terminado o período de candidaturas o responsável pelo intercâmbio em cada escola estabelecerá os contactos necessários com as escolas de acolhimento de modo a:
 - a. Verificar a disponibilidade de acolhimento;
 - b. Elaborar o plano de estudos a cumprir pelo estudante e o período em que o intercâmbio decorrerá.
- 1. Uma vez estabelecido o acordo o responsável pelo intercâmbio na escola de origem:
 - a. Informará o candidato da decisão e do plano de estudos e, aceites estes pelo estudante, comunicará tal aceitação à instituição de acolhimento;
 - b. Remeterá à instituição de acolhimento a informação escolar pertinente relativa ao estudante.
- 1. A comunicação referida na alínea a) do número anterior deverá ser feita:
 - a. Nos casos em que o período de estudos fixado seja anual ou, sendo semestral, se reporte ao 1º semestre lectivo – até 1 de setembro;
 - b. Nos casos em que o período de estudos fixado se reporte ao 2º semestre lectivo – até 31 de Dezembro.
 - 1. Os elementos referidos na alínea b) do n.º 4 deverão ser enviados no prazo de 30 dias consecutivos, contados a partir das datas referidas no n.º 5.

8º

(Coordenação)

- 1. Cada Instituto Politécnico deverá designar um coordenador local do programa;
- 2. O CCISP designará, entre os seus membros, um coordenador geral do programa;
- 3. Ao Coordenador Geral competirá:
 - a. Promover o programa, em articulação com os coordenadores locais, e com a FNAESP;
 - b. Manter actualizada a informação sobre os intercâmbios realizados nas diferentes escolas do ensino politécnico;
 - c. Propor ao Conselho alterações ao programa que o seu funcionamento aconselhe.